

## Chamados a cuidar do jardim de todos

*Encontro com candidatos e candidatas a vereador/a de Viçosa*

*Viçosa – 11 de setembro de 2024*

**Pe. Geraldo Martins<sup>1</sup>**

*“Aquele que quiser tornar-se grande entre vocês seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vocês, seja o servo de vocês” (Mt 20,26-27)*

Prezadas candidatas, prezados candidatos,

Ao saudá-los, quero, antes de tudo, em nome das quatro paróquias de Viçosa e da Capelania da Universidade Federal de Viçosa, agradecer-lhes por terem aceito nosso convite para esse encontro fraterno cujo objetivo é apresentar-lhes, ainda que brevemente, o pensamento da Igreja sobre a “Política melhor” como contribuição para que a campanha eleitoral favoreça o fortalecimento da democracia e da cidadania em nosso município.

Desejo, ainda, parabenizá-los pela coragem de colocarem o nome de vocês para a apreciação dos eleitores e eleitoras que têm o indeclinável dever de escolher, no próximo dia 6 de outubro, aquelas e aqueles que haverão de ocupar o parlamento municipal com a responsabilidade irrenunciável de fazer a Política melhor.

Permito-me abrir nossa reflexão com um pensamento do Concílio Vaticano II que, na *Gaudium et Spes*, assim se refere sobre a importância e a necessidade da política na organização da sociedade:

Os indivíduos, as famílias e os diferentes grupos que constituem a sociedade civil, têm consciência da própria insuficiência para realizar uma vida plenamente humana e percebem a necessidade de uma comunidade mais ampla, no seio da qual todos conjuguem diariamente as próprias forças para cada vez melhor **promoverem o bem comum**. E por esta razão constituem, segundo diversas formas, **a comunidade política**. A comunidade política existe, portanto, **em vista do bem comum**; nele encontra a sua completa justificação e significado e dele deriva o seu direito natural e próprio. Quanto ao bem comum, ele compreende o **conjunto das condições de vida social que permitem**

---

<sup>1</sup> Presbítero da Arquidiocese de Mariana e pároco da paróquia São João Batista, em Viçosa. Texto proferido no encontro com candidatas/as a vereadores/as em Viçosa promovido pelas quatro paróquias de Viçosa e pela Capela da UFV.

**aos indivíduos, famílias e associações alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição (GS 74).**

Por buscar também o bem comum, a Igreja compreende que, entre ela e a comunidade política, o que deve prevalecer é a autonomia de ambas sem que isso crie muros ou objeções à cooperação que deve existir entre elas dado que têm objetivos comuns quais sejam o bem comum e a dignidade da pessoa humana.

Diz, ainda, o Concílio:

No domínio próprio de cada uma, comunidade política e Igreja **são independentes e autônomas**. Mas, embora por títulos diversos, **ambas servem a vocação pessoal e social dos mesmos homens**. E tanto mais eficazmente exercitarão este serviço para bem de todos, quanto melhor **cultivarem entre si uma sã cooperação**, tendo igualmente em conta as circunstâncias de lugar e tempo. Porque o homem não se limita à ordem temporal somente; vivendo na história humana, fundada sobre o amor do Redentor, ela contribui para que se difundam mais amplamente, nas nações e entre as nações, a justiça e a caridade. Pregando a verdade evangélica e iluminando com a sua doutrina e o testemunho dos cristãos todos os campos da atividade humana, ela respeita e promove também a liberdade e responsabilidade política dos cidadãos (GS 76).

Feita essa breve introdução, gostaria de recordar-lhes que a política faz parte da vida humana. Somos todos seres políticos e não há como fugir disso. Cada um de nós pratica a política segundo a vocação que lhe é própria. Sim, a política também é vocação e só cumprirá sua missão se assim for vivida. Ao se apresentarem para concorrerem ao legislativo municipal, as senhoras e os senhores revelam sua vocação política na militância partidária e na busca do poder com vistas a buscar o bem comum na esfera que lhes é própria.

O educador, escritor e teólogo presbiteriano Rubem Alves assim se refere à política como vocação no artigo “Sobre política e jardinagem”, publicado na Folha de São Paulo em maio de 2000<sup>2</sup>:

De todas as vocações, a política é a mais nobre. (...) Vocação é um chamado interior de amor: chamado de amor por um "fazer".

"Política" vem de "polis", cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar à busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A vocação política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades; **sonhavam com jardins**. Quem mora no deserto sonha com oásis. **Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim**. Se

---

<sup>2</sup> Cf.: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1905200009.htm>. Acessado em 9.9.24

perguntássemos a um profeta hebreu "o que é política?", ele nos responderia: **"A arte da jardinagem aplicada às coisas públicas"**.

**O político por vocação é um apaixonado pelo grande jardim para todos.** Seu amor é tão grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se a sua volta está o deserto? É preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.

**A vocação política é transformar sonhos em realidade.** É uma vocação tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: bastar-lhes-ia o grande jardim para todos. **Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos.**

Vocação é diferente de profissão. Na vocação a pessoa encontra a felicidade na própria ação. Na profissão o prazer se encontra não na ação. O prazer está no ganho que dela se deriva.

Esse é, portanto, nosso desejo: que as senhoras e senhores sejam políticos por vocação, não por profissão. **Que cuidem de Viçosa como um jardim para todos e não para alguns.** O Papa Francisco também ensina que a política "é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum"<sup>3</sup>. Quem trilha esse caminho, ajuda a tornar realidade a **Política melhor**. E o que é a Política melhor?

Na expressão do Papa Francisco, a Política melhor é aquela que, de fato, ajuda a construir a fraternidade universal, servindo ao bem comum, ou, para usar a expressão de Rubem Alves, cuida do jardim para que seja de todos. Diz o Pontífice:

Para se tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de **realizar a fraternidade** a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente (FT 154).

E sabemos bem por que isso acontece. A Política Melhor deve ter clareza de que serve ao povo sem cair no populismo. "A tentativa de fazer desaparecer da linguagem esta categoria [povo] poderia levar à eliminação da própria palavra 'democracia', cujo significado é precisamente 'governo do povo'. Contudo, para afirmar que a sociedade é mais do que a mera soma de indivíduos, necessita-se do termo 'povo'" (FT 157).

As senhoras e os senhores e todos os que acreditam na Política têm a tarefa hercúlea de resgatar o encantamento do povo pela política e a credibilidade dos políticos. Com efeito, recorda do Papa que

---

<sup>3</sup> Fratelli Tutti, n. 180

atualmente muitos possuem uma má noção da política, e não se pode ignorar que, frequentemente, por trás deste fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. A isto vêm juntar-se as estratégias que visam enfraquecê-la, substituí-la pela economia ou dominá-la por alguma ideologia. E, contudo, poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política? (FT, n. 176)

### **Compromisso com a ética**

Assim, o princípio basilar de quem milita na política por vocação é a ética e o compromisso com ou outro, especialmente, o que está na vulnerabilidade, na invisibilidade. Na política, a ética implica não só saber com clareza a distinção entre o **público e o privado**, mas, sobretudo, agir no respeito ao que compete a cada uma dessas esferas. “Impõe-se restabelecer uma correta relação entre o que é público e o que é particular, para que a esfera pública não seja administrada predominantemente em função de interesses particulares, mas seja organizada por instituições que permitam efetivamente a participação democrática e a distinção entre o público e o privado”, diz a CNBB<sup>4</sup>.

“A política é, por essência, ética, pois se refere sempre à liberdade e, essencialmente, à justiça. Não é mera arte ou técnica de exercer o poder, mas o exercício da justiça pública. Santo Agostinho, muito oportunamente, declarou: ‘Removida a justiça, o que são os reinos senão um bando de ladrões? Sem essa base (a justiça), instala-se a opressão, como a história não se cansa de mostrar’”<sup>5</sup>.

### **Não à política sem amor**

A política não deve ser desprovida também do **amor**. Isso exige reconhecer o outro como irmão ou irmã, no caminho da construção de uma amizade social. Ilumina essa vocação da política a parábola do Bom Samaritano que nos ensina de quem devemos nos fazer próximos para assegurar-lhe a vida.

Diz o Papa Francisco que

um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no ‘campo da caridade mais ampla, a caridade política’. Trata-se de avançar para uma ordem social e política, cuja alma seja a caridade social<sup>6</sup>

No entender do Papa, “o amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. Por este motivo, o amor expressa-se não só nas relações íntimas

---

<sup>4</sup>CNBB. Ética: Pessoa e Sociedade, n. 132

<sup>5</sup> Idem, n. 134

<sup>6</sup> Fratelli Tutti n. 180

e próximas, mas também nas macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos e políticos<sup>7</sup>.

Uma vez eleitos para o legislativo municipal, é dever das senhoras e dos senhores empenhar-se na organização da sociedade fazendo com que cada cidadão e cidadã sejam sujeitos da própria história e se libertem de sua dependência. Isso também é atividade do amor político, na expressão de Francisco.

Um ato de caridade, igualmente indispensável, [é] o empenho com o objetivo de organizar e estruturar a sociedade de modo **que o próximo não se venha a encontrar na miséria**. É caridade acompanhar uma pessoa que sofre, mas é caridade também tudo o que se realiza – mesmo sem ter contato direto com essa pessoa – para **modificar as condições sociais que provocam o seu sofrimento**. Alguém ajuda um idoso a atravessar um rio, e isto é caridade primorosa; mas o político constrói-lhe uma ponte, e isto também é caridade. É caridade se alguém ajuda outra pessoa fornecendo-lhe comida, mas o político cria-lhe um emprego, exercendo uma forma sublime de caridade que enobrece a sua ação política<sup>8</sup>.

### Dever do político

O que se espera, portanto, dos políticos? Podemos buscar a resposta também na CNBB. “Dos agentes políticos em cargos **executivos** exige-se a conduta ética nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos. Dos agentes políticos, no **parlamento**, deve-se esperar uma ação correta de **fiscalização e legislação** que não passe por uma simples presença na bancada de sustentação ou de oposição ao executivo. **A relação do parlamento é, antes, com a sociedade que com o poder constituído, no Executivo**. Não se pode ir para o mundo da política como quem quer resolver os próprios problemas, mas como quem coloca como objetivo máximo o fazer com que um rosto humano se revele em cada homem e mulher. O agente político, a partir da ética do outro, vai conviver e buscar fazer valer os direitos para os diferentes, não porque são diferentes apenas, mas porque é a sua diferença que constrói a humanidade. É fundamental que se tenha, para todos os que assumem cargos eletivos, *‘a obrigação de prestar contas acerca de sua atuação, garantida pelo respeito dos prazos do mandato eleitoral’*”<sup>9</sup>.

### Defesa de todas as formas de vida

Do agente político espera-se, ainda, um verdadeiro **compromisso a vida**, manifestada em todas as dimensões, e com a dignidade da pessoa humana, com a promoção e defesa de seus direitos. Este compromisso ultrapassa os limites politico-partidários, a relação situação-oposição (cf. Doc 91, n. 42). Uma prática assim

---

<sup>7</sup> Idem n. 181

<sup>8</sup> Idem n. 186

<sup>9</sup> Idem n. 40.

consolida a democracia e abre caminho para a construção de uma sociedade justa. Uma vez eleito, o agente político tem o dever ético de governar para todos e não apenas para seus eventuais eleitores. E isso sem exigir nada em troca.

E aqui cabe abrir parêntesis para reafirmar o que disse Francisco na Encíclica *Laudato Si*. Não existe uma vida humana separada da vida da natureza. Tudo está interligado de tal forma que

Se o ser humano se declara autônomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque ‘em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza’<sup>10</sup>.

Quando falamos da vida em todas as suas formas,

Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. (...)

Quando falamos de ‘meio ambiente’, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade<sup>11</sup>.

### **Participação popular**

Outro compromisso dos eleitos é assegurar a participação do povo na elaboração e execução das políticas públicas. A Constituição Cidadã garante esta participação, nem sempre observada pelos gestores públicos. Os Conselhos são um espaço um espaço privilegiado de participação popular. Ao executivo e ao legislativo, em qualquer nível, não é permitido apropriar-se desses Conselhos ou fazer deles um mecanismo de barganha para alcançar seus objetivos, politizando-os numa descaracterização de sua função original. Da mesma forma não cabe ao executivo cercear as atividades dos Conselhos ou prescindir deles para “distribuir as ações públicas a seu critério e a critério de seus redutos eleitorais”<sup>12</sup>.

### **Sonhar juntos**

---

<sup>10</sup> *Laudato Si*, n. 117.

<sup>11</sup> *Idem* nn. 138 e 139

<sup>12</sup> *Idem* n. 56.

Finalmente, permitam-me uma exortação: sonhemos juntos uma sociedade justa e fraterna. Urge compreender que, na comunidade política, podemos ser adversários, nunca inimigos. Isso faz toda a diferença, tanto na campanha eleitoral quanto no exercício dos mandatos para os quais os candidatos são eleitos. Sonhar juntos não é uma utopia quando crescemos na consciência de que somos irmãos e irmãs, com nossas divergências e diferenças que revelam a riqueza da pluralidade que caracteriza a sociedade humana.

Animem-nos em nosso sonho as palavras do Papa Francisco:

Precisamos de uma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, você corre o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos. Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos<sup>13</sup>.

Boa campanha para todos e todas! Muito obrigado.

---

<sup>13</sup> Fratelli Tutti, n. 8.